

Programa saúde na escola, promoção da saúde e contribuições da educação física: uma revisão integrativa

Saúde na escola program, health promotion and contributions of physical education: an integrative review

Programa saúde na escola promoción de la salud y contribuciones de la educación física: una revisión integrativa



Olga Maria da Silva Bezerra Cavalcanti

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
E-mail: olgamariacavalcanti@hotmail.com



Francisco Timbó de Paiva Neto

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
E-mail: timbonetto@gmail.com



Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
E-mail: cassiano.rech@ufsc.br

Resumo: Este estudo buscou realizar uma revisão integrativa sobre as potencialidades e os desafios do Programa Saúde na Escola na Promoção da Saúde no contexto escolar, bem como identificar quais são as principais contribuições da Educação Física. Foi realizada busca sobre a temática desde o surgimento do programa até o ano de 2019. Na sequência, foi realizada a leitura completa dos documentos selecionados e identificadas e tabuladas as principais características. Foram integrados a esta revisão 17 estudos. Conclui-se que o Programa

Saúde na Escola é uma promissora estratégia para promoção da saúde no ambiente escolar desde que os atores envolvidos se apropriem do programa e conheçam as necessidades do cenário escolar relacionadas à Promoção da Saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Escola. Educação em Saúde. Educação Física.

Abstract: This study sought to carry out an integrative study on the potential and challenges of the Health at School Program in Health Promotion in the school context and what are the main contributions of Physical Education. A search was carried out on the theme of the program's emergence until 2019. Subsequently, a complete reading of the selected articles was performed, presenting the main tabulated characteristics. 17 works read in full were integrated into this review. It is concluded that the Health at School Program is a solid strategy for health promotion in the school environment, if the actors involved take ownership of the program and know the needs of the school scenario related to Health Promotion.

Keywords: Health Promotion. School. Health Education. Physical Education.

Resumen: Este estudio buscó realizar un estudio integrador sobre las potencialidades y desafíos del Programa Salud en la Escuela en Promoción de la Salud en el contexto escolar y cuáles son los principales aportes de la Educación Física. Se realizó una búsqueda sobre el tema de la emergencia del programa hasta el 2019. Posteriormente, se realizó una lectura completa de los artículos seleccionados, presentando las principales características tabuladas. En esta revisión se integraron 17 obras leídas en su totalidad. Se concluye que el Programa Salud en la Escuela es una estrategia sólida para la promoción de la salud en el ámbito escolar, siempre que los actores involucrados se apropien del programa y conozcan las necesidades del escenario escolar relacionadas con la Promoción de la Salud.

Palabras clave: Promoción de la salud, escuela. Educación para la salud, educación física.

Introdução

A escola representa um importante espaço para a implementação de ações de Educação em Saúde, pois é o lugar em que crianças e jovens passam boa parte do dia, tornando-se, assim, um potencial espaço para ações relacionadas às práticas de saúde¹. É importante reconhecer que ações de Educação em Saúde buscam a autonomia dos educandos por meio da construção conjunta de conhecimentos, práticas e costumes, não estando limitada aos espaços tradicionais de tratamentos de doenças (ex: postos de saúde, hospitais) e podendo ser trabalhada em espaços destinados à educação².

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à prevenção de doenças e promoção de saúde por meio de ações em saúde e atividades educativas no contexto escolar. Considerando como base para sua operacionalização a integração entre Estratégia de Saúde da Família e Escola, o PSE apresenta potencial para atingir um público maior, como crianças, jovens, professores e pais, construindo vínculo com a comunidade e ampliando as ações em saúde³.

Os projetos de prevenção e de educação em saúde estruturaram-se mediante a divulgação de informação científica e de recomendações normativas de mudanças de hábitos. 'Promover' tem o significado de dar impulso, fomentar, originar, e gerar. Promoção da saúde define-se, tradicionalmente, de maneira bem mais ampla que prevenção, pois refere-se a medidas que não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais. As estratégias de promoção enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho que conformam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial¹².

O PSE foi criado amparado na postura em que a intersectorialidade se fundamenta, as ações integradoras de diferentes setores que devem articular, interagir e se complementar para o enfrentamento de agravos^{4,5}. Apresenta como principais eixos de trabalho:

promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; prevenção ao uso de álcool, tabaco, outras drogas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS^{6,7}.

Embora enfrente dificuldades, o PSE é uma importante estratégia intersetorial de cuidado integral aos escolares, que estimula a articulação entre os setores de saúde e educação e mobiliza ações relevantes⁸. Considerando a Promoção da Saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, visando a atender às necessidades sociais de saúde e garantir a melhoria da qualidade de vida da população¹², programas como o PSE requerem abordagens amplas e diferenciadas, tanto no desenvolvimento de suas ações quanto em seu processo avaliativo. Com isso, as ações do programa caracterizam-se, fundamentalmente, por uma composição intersetorial de ampliação da consciência sanitária, direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais¹². Dessa forma, torna-se importante investigar as contribuições do PSE como estratégia para a Promoção da Saúde no ambiente escolar por meio de uma revisão integrativa, considerando estudos já publicados anteriormente e proporcionando diálogo entre seus autores.

Além disso, o estudo investigou também o que a literatura evidencia em relação às contribuições do professor de Educação Física na operacionalização do PSE no que diz respeito às ações de Promoção da Saúde, tendo em vista a relação direta desse componente escolar para com aspectos relacionados à saúde. Assim, este estudo possui como objetivo apresentar uma revisão integrativa sobre as potencialidades e desafios do PSE para Promoção da Saúde no contexto escolar, dialogando com as possibilidades de contribuições da Educação Física para as ações do programa.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados em periódicos indexados em bases de dados desde a criação do programa (em 2007) até setembro de 2019. O método de revisão integrativa permite a combinação de estudos com diferentes abordagens metodológicas, mantendo o rigor da revisão por meio das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e reflexões pertinentes aos estudos⁹.

Partindo da primeira etapa para a realização de uma revisão integrativa, identificamos o tema: compreender a relação do PSE com a Educação Física e promoção da saúde no ambiente escolar. Para delinear esse tema foi elaborada a seguinte pergunta: — Quais os desafios e possibilidades do Programa Saúde na Escola como estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar evidenciados na literatura?

Em razão do interesse temático e da busca por artigos em português, as bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os descritores utilizados foram: Programa Saúde na Escola; Promoção da Saúde; Ambiente Escolar. Critérios de inclusão foram inseridos, sempre que possível, no item de “pesquisa/busca avançada” para delimitar as buscas por: descritores, ano da publicação (entre 2007 e 2019), tipo de material (artigo científico), disponível na íntegra (*on-line*), idioma (português) e local (Brasil).

A seleção das referências e da leitura dos títulos e resumos permitiu aplicar mais dois critérios de inclusão: ter sido publicado em periódico indexado e ter o descritor “Programa Saúde na Escola” ou a sigla “PSE” no título, no resumo e/ou nas palavras-chave.

ve. Permitiu, ainda, excluir materiais duplicados, teses, dissertações, documentos ou pesquisas institucionais, textos publicados em anais de eventos e/ou artigos que não centraram suas análises na relação do PSE e Promoção da Saúde, apenas o citavam como exemplo de política ou programa público. Participaram para a seleção dos artigos os autores e, nessa etapa de seleção, quando havia dúvidas, os autores chegavam a um consenso sobre a manutenção ou exclusão do artigo.

Procedeu-se, então, à leitura completa dos artigos selecionados. Suas principais características (ano de publicação, autores, título, objetivo geral, e principais resultados) foram identificadas e tabuladas. Os artigos que não se integraram ao foco da pesquisa considerados de pouca relevância (manuscritos com foco em resultados quantitativos do PSE) e os que continham conteúdo repetitivo (artigos que apresentam resultados semelhantes) foram excluídos. Por fim, foram ordenados por ano de publicação.

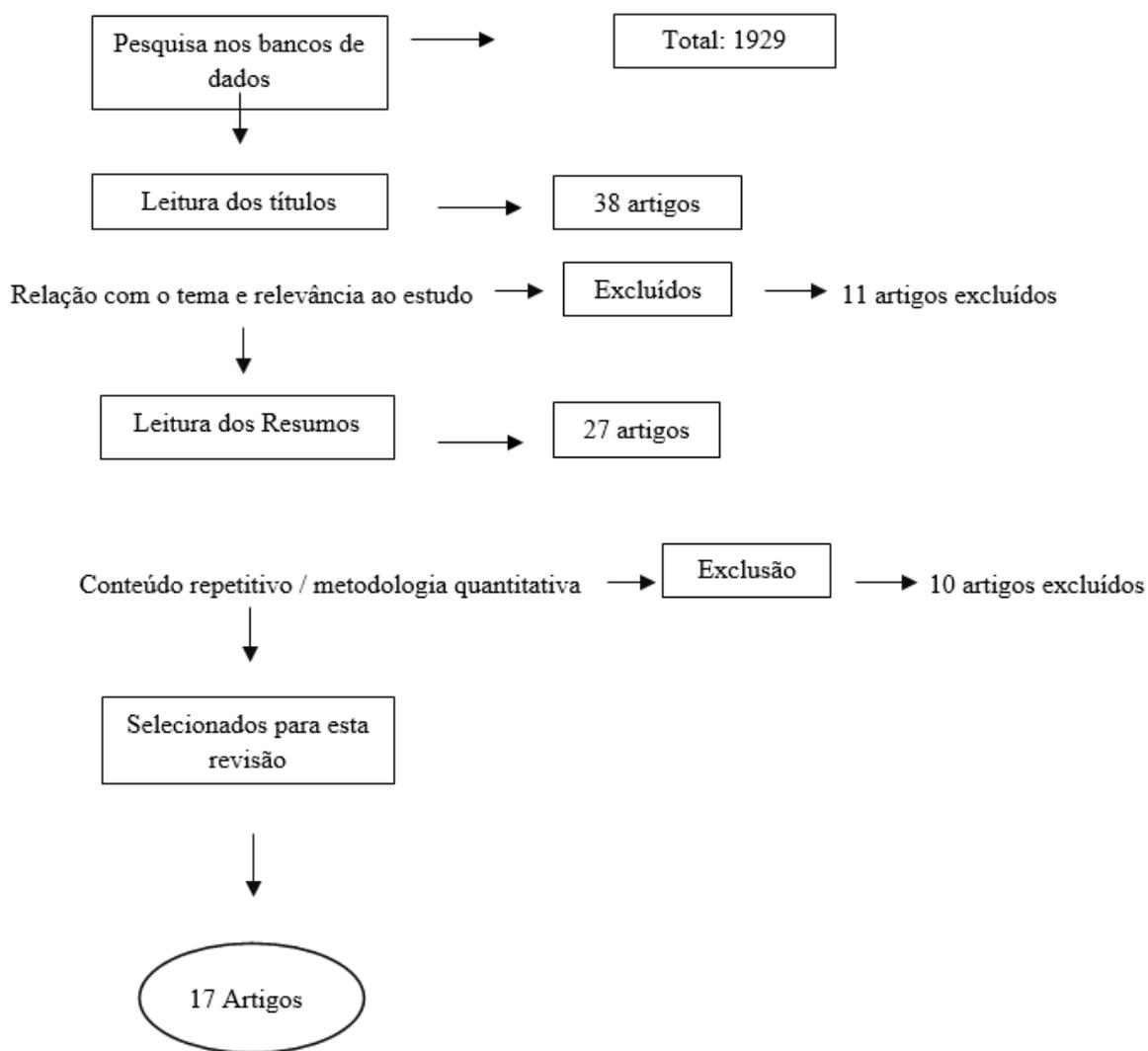
Os materiais selecionados para leitura foram analisados e fichados, permitindo reunir informações necessárias e úteis à elaboração do texto da revisão, por meio de fichas bibliográficas com os dados gerais sobre as obras lidas. O fichamento permitiu identificar e analisar os conteúdos, anotações de citações, elaborar críticas e localizar as informações consideradas importantes para esta revisão, que foram sistematizadas em três categorias apresentadas nos resultados do estudo.

Resultados e Discussão

Em setembro de 2019, foram obtidos 1765 resultados nos Periódicos CAPES, 156 na Biblioteca Virtual de Saúde e oito no SciELO. Dos trabalhos encontrados inicialmente, 38 publicações foram identificadas atendendo às especificações citadas anteriormente.¹¹ artigos não se integravam ao foco da pesquisa, sendo considerados de pouca relevância para este estudo por apresen-

tarem abordagens quantitativas e foram excluídos. Após a leitura dos títulos e de relacioná-los com o objetivo geral, foram selecionados 27 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Por terem conteúdos repetitivos ou abordagens metodológicas distantes das consideradas neste estudo, mais 10 artigos foram excluídos, restando 17 trabalhos que, por maior importância para a pesquisa, foram integrados a esta revisão. O fluxograma a seguir apresenta as etapas dos artigos integrantes desta revisão:

Figura 1- Etapas de seleção dos trabalhos integrantes desta pesquisa



Fonte: Autores (2019).

Os resultados obtidos foram catalogados e uma síntese das repostas (Quadro 1) foi elaborada. Os dados obtidos foram processados manualmente. A análise e interpretação de conteúdos foram executadas através de escalas qualitativas nominais utilizando todas as alternativas possíveis de classificação e evitando que algumas das informações ficassem sem identificação. O fichamento permitiu identificar e analisar os conteúdos, as anotações de citações, bem como elaborar críticas e localizar as informações consideradas importantes para esta revisão, o que foi sistematizado em três categorias: a) PSE e práticas intersetoriais relacionadas à Promoção da Saúde no ambiente escolar; b) Percepções de atores envolvidos no cenário do PSE sobre Promoção da Saúde; c) Contribuições da Educação Física no PSE: perspectivas e possibilidades.

O Quadro 1 apresenta os 17 artigos selecionados na coleta de dados organizados por ano de publicação, autores, título do artigo, objetivo geral da pesquisa e principais resultados de cada investigação.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados na coleta de dados

Ano	Autores	Título	Objetivo Geral	Principais Resultados
2012	BRITO <i>et al.</i> ¹⁸	Programas de Intervenção nas Escolas Públicas Brasileiras: Uma Contribuição da escola para educação em saúde	Revisar programas de intervenção direcionados à saúde realizados nas escolas brasileiras.	As ações de saúde mais identificadas nos programas e projetos avaliados referem-se ao incentivo da prática de atividades físicas e da alimentação saudável.
2012	SANTIAGO <i>et al.</i> ²⁰	Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família	Relatar a experiência da implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza.	A implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF.

2013	SANTOS e MEZZARO-BA ³⁶	Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental	Realizar uma análise documental do Programa Saúde na Escola, elaborado pelo Ministério da Saúde e da Educação, e disponibilizado para as escolas públicas brasileiras e sua relação com a Ed. Física.	Não aborda a Educação Física de maneira específica, ou seja, não existe uma relação direta entre este componente curricular e o PSE. O programa traz em seu contexto temas que lembram como: atividade física; estilo de vida ativo; qualidade de vida; avaliação esportiva; entre outros.
2015	OLIVEIRA <i>et al.</i> ³⁷	Relações da Educação Física com o Programa Saúde na Escola: Visões dos Professores das Escolas de Vitória/ES	Refletir sobre as relações da Educação Física com o PSE e as visões dos professores dessa disciplina sobre o programa.	A relação da disciplina com o PSE foi percebida, inicialmente, a partir do componente “Promoção das práticas corporais/atividade física”. Entretanto, essa ideia foi ampliada, uma vez que foi entendido que a Educação Física pode colaborar, por exemplo, no desenvolvimento de ações voltadas a outros componentes do programa, sob a ótica da noção de educação para a saúde.
2015	SOUZA <i>et al.</i> ⁴²	Formação dos monitores do PRÓ-PET-SAÚDE a partir das necessidades de aprendizagem vivenciadas no PSE.	Inserção do monitor na unidade básica de saúde e na escola, que ocorresse uma aprendizagem contextualizada, pautada na interdisciplinaridade, na intersectorialidade e nos determinantes sociais da saúde.	A experiência vivenciada mostrou que, a exemplo da educação permanente, a formação profissional também precisa estar correlacionada às necessidades de aprendizagem que emergem a partir da prática, com a finalidade de transformá-la.

2015	OLIVEIRA <i>et al.</i> ²⁹	Projetos e Práticas em Educação para a Saúde na Educação Física Escolar: Possibilidades!	Investigar como o tema da saúde é abordado nas práticas pedagógicas da Educação Física em escolas da rede municipal de educação de Vitória/ES, as possibilidades de ampliação operacional do conceito (saúde) e como essa disciplina pode contribuir no sentido de uma educação para a saúde.	Saúde é um tema que é transversal às práticas pedagógicas/conteúdo da Educação Física escolar. Essa percepção reforça a ideia que a escola toda tem que se envolver quando se trata da questão saúde. No caso da Educação Física, a saúde pode ser enfatizada/tematizada a partir dos conteúdos advindos da cultura corporal de movimento.
2016	SILVA e BODS-TEIN ¹¹	Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola	Compreender as distintas concepções e interfaces entre saúde e educação que as políticas e práticas de saúde na escola adquirem nos diversos contextos, internacional, nacional e local, nos últimos 80 anos.	A dificuldade de comunicação ainda está presente entre os setores da saúde e da educação. O desenvolvimento histórico dessa articulação intersetorial no Rio de Janeiro e no país, tendo como cenário a escola, revelou precariedade das articulações e fragilidade do diálogo intersetorial.
2016	PEREIRA NETO <i>et al.</i> ⁴³	Saúde na Escola: Reflexões a partir das vivências de estudantes de fisioterapia.	Compartilhar as vivências de acadêmicos de Fisioterapia atuando na perspectiva do PSE, a importância do programa na formação profissional, além de descrever as atividades que foram realizadas na escola em questão.	O desenvolvimento de atividades do PSE permitiu aos acadêmicos uma troca de experiências com horizontalidade entre os saberes científicos e populares, além de incentivar a corresponsabilidade para construção do conceito de saúde.
2016	COUTO <i>et al.</i> ¹⁹	O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde.	Descrever as ações de promoção da saúde no ambiente escolar e as dificuldades que permeiam estas ações.	Observou-se que para as ações no ambiente escolar se concretizarem de forma eficaz e permanente, é necessário que haja comprometimento dos envolvidos, propondo o empoderamento dos escolares, professores, funcionários e comunidade escolar

2017	VIEIRA JÚNIOR <i>et al.</i> ³⁸	A contribuição do Professor de Educação Física no Programa Saúde na Escola	Descrever as características do Programa Saúde na Escola, sua finalidade e benefícios para o desenvolvimento do indivíduo, o papel do professor de Educação Física e as ações relacionadas à promoção da saúde na escola.	O componente curricular de Educação Física tem incentivado os alunos no ambiente escolar, proporcionando um ambiente lúdico e a desenvolver essas ações e estratégias que, através de conhecimento, orientação e informações a respeito da prevenção de doenças crônicas e promoção á saúde possam garantir práticas saudáveis no dia de cada um.
2017	BATISTA <i>et al.</i> ²¹	Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi (SP).	Descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP, Brasil.	Combater o excesso de peso infantil requer esforços de diversas áreas e setores. Há necessidade de buscar maior uniformização do cardápio escolar das diferentes refeições quanto ao oferecimento de alimentos saudáveis.
2017	BRASIL <i>et al.</i> ⁴⁴	Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.	Analisar o contexto da promoção da saúde com adolescentes na interface saúde e educação focando as ações do Programa Saúde na Escola.	Demonstraram-se as dificuldades na implementação do Programa Saúde na Escola pelo desconhecimento, pela falta de planejamento entre os setores e pelas demarcações diferentes no território.
2017	SOBRINHO <i>et al.</i> ³⁰	Percepção dos Profissionais da Educação e Saúde sobre o Programa Saúde na Escola	Avaliar o funcionamento do Programa e suas ações nas instituições contempladas no município de Foz do Iguaçu.	Existência de possíveis fragilidades e limitações na articulação e integração intersetorial, bem como na implantação do PSE em Foz do Iguaçu. A pesquisa constata um distanciamento temporal entre os documentos oficialmente instituídos e a criação de uma cultura de saúde que se viabilize no espaço educativo.

2018	LOPES <i>et al.</i> ⁸	Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa.	Refletir sobre a fundamentação e os eixos do Programa Saúde na Escola (PSE) e sua articulação com as concepções de Promoção da Saúde.	O PSE se constitui como um importante espaço e uma oportunidade para discutir, conceituar, aprender, desenvolver e fazer crescer o ideário da Promoção da Saúde, avançando em inovações que ressignifique a escola como cenário de produção de cidadania, de empoderamento e de mudança dos determinantes dos modos de viver.
2018	GUIMARÃES <i>et al.</i> ³¹	O Impacto do Programa Saúde na Escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde	Identificar se as atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) estão sendo realizadas e qual o impacto destas para saúde do escolar.	A promoção do programa “Saúde na Escola” é um desafio perante os profissionais envolvidos devido à falta de comunicação e ligação entre as áreas da saúde e educação. Tal fato motivou para que fossem buscados possíveis impasses existentes dentro do programa e qual é a visão dos profissionais perante o mesmo.
2018	VIEIRA e BELISÁRIO. ⁴⁵	Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola	Analisar o Programa Saúde na Escola no distrito sanitário de uma das capitais brasileiras sob a ótica da intersetorialidade nas ações de promoção da saúde escolar.	No campo da prática da saúde escolar, a ação intersetorial é imperativa, reconhecendo que o setor saúde isolado não abrange todas as possibilidades de respostas para a área.
2019	MAZETTO <i>et al.</i> ³²	Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde	Descrever uma intervenção com adolescentes em uma escola pública vinculada ao Programa Saúde na Escola, na perspectiva de promoção da saúde.	Pouca valorização dos aspectos qualitativos do programa, além de fragilidade na formação profissional para condução do mesmo. Desenvolver atividades que envolvam a saúde com jovens pode ser um desafio, pois requer criatividade e dinamismo para que se consiga interagir e lhes despertar o interesse.

Fonte: Autores (2019).

PSE e práticas intersetoriais relacionadas à Promoção da Saúde no ambiente escolar

Uma discussão evidenciada em parte dos estudos foram questões de Promoção da Saúde, sendo problematizadas no cotidiano de diferentes espaços sociais e de maneiras distintas. Melo¹⁰ inicia as discussões sobre saúde na escola no Brasil estabelecendo a visão de que práticas sociais, Educação e Saúde sempre estiveram articuladas. Como ainda evidenciam Silva e Bodstein¹¹, que escolas do sistema público de ensino representam, historicamente, espaços importantes para práticas e vivências em saúde presentes nas relações entre os sujeitos que convivem nesse cenário. Ao invés da ênfase exclusiva nos fatores e nas características biológicas, a saúde é compreendida como produto da vida cotidiana e abrange aspectos socioculturais ligados às condições de vida. Esse debate ganha força e reconhecimento no Brasil^{12,13} e reafirma a escola como espaço relevante para construção de cenários mais favoráveis à vida com qualidade. Dessa forma, a escola e a rede básica de saúde são a base do PSE, sendo este uma estratégia de integração entre os dois setores para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação de políticas públicas brasileiras, e sua sustentabilidade e qualidade são dependentes do empenho de cada cidadão¹⁴.

A redefinição do debate sobre saúde na escola e as discussões sobre práticas de Promoção da Saúde no ambiente escolar ganharam mais entonação nas últimas duas décadas¹⁵⁻¹⁷. O PSE se apresenta como um incentivo para práticas intersetoriais relacionadas à Promoção da Saúde no ambiente escolar, pois constitui uma possibilidade de suprimento de uma necessidade há tempos discutida: o fortalecimento da integração entre os setores educação e saúde, promovendo a intersectorialidade apresentada pelo Sistema Único de Saúde e a corresponsabilização entre esses setores, habituados a trabalhar isoladamente²⁰.

Práticas intersetoriais de Promoção da Saúde explicitam a necessidade de intervenções efetivas que contribuam para a me-

lhora do estado de saúde dos escolares, reduzindo a exposição a fatores de risco para a saúde, como uso de tabaco, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo⁸. Estudos locais ou regionais com escolares do PSE reforçam esse cenário, em particular, sobre temáticas específicas como uso de drogas, violência, excesso de peso, entre outras²¹⁻²³. As práticas desenvolvidas no PSE buscam superar o modelo setorial e o paradigma medicalizante, e avançar na construção da intersetorialidade, da cidadania, do empoderamento e da participação social.

A intersetorialidade é hoje tão difundida como estratégia de política pública, mas ainda se apresenta como estratégia de pouco alcance. Apesar de planejada e desenhada desde sua implantação, é um processo lento de confiança e diálogo constante entre os atores dos setores envolvidos (Saúde e Educação, no caso do PSE). Portanto, apesar de hoje ser citada em propostas, a ação intersetorial ainda apresenta fragilidade ao se traduzir em prática inovadora e principalmente ao se apresentar como uma estratégia sustentável e duradoura no cenário escolar, muitas vezes confundida com ações pontuais ou campanhas temáticas. Nesse sentido, os programas e ações de saúde na escola ainda apresentam um caminho a avançar rumo a uma perspectiva mais integrada e inovadora da Promoção da Saúde na escola. Como afirmam Silva e Bodstein¹¹, a ação intersetorial necessita ser negociada e incluída na rotina e na prática dos profissionais, permitindo construção de saberes mais dialógicos e contextualizados para políticas de saúde na escola mais efetivas.

Percepções de atores envolvidos no cenário do PSE sobre Promoção da Saúde

Identificou-se no conjunto de artigos analisados determinado paralelismo entre os resultados relativos à prevenção e promoção da saúde, no entanto a percepção acerca da articulação e integração foi pouco enfatizada. Por conseguinte, o Manual Instrutivo do

PSE evidencia a necessidade do elo entre a política intersetorial da saúde e da educação, visto que as ações preventivas e promotoras da saúde resultam da articulação e integração dessas redes^{24, 26, 27}. Ressalta-se que as redes de corresponsabilidade devem propiciar as condições necessárias para se manterem²⁵.

O discurso de alguns atores envolvidos é a compreensão de que o PSE é o elo entre saúde e escola, integrando e articulando ações com as equipes de saúde da família, e que a ESF está diretamente interligada às ações do PSE. A ESF trabalha na lógica da promoção da saúde, almejando a integralidade da assistência ao usuário como sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade. Entre outros aspectos, para o alcance desse trabalho, é fundamental a vinculação dos profissionais e dos serviços com a comunidade sob a perspectiva de promoção de ações conjuntas no ambiente escolar²⁴.

Como observado nos relatos dos professores de educação física que realizaram projetos relacionadas à educação para a saúde, eles abordavam o tema com uma perspectiva biológica^{28, 29}. Educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores no desenvolvimento integral do escolar, gerando, assim, benefício à sua saúde e à saúde dos outros. Não se limita a fornecer informações, mas preocupa-se em motivar a criança para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações e torná-la capaz de definir inteligentemente seu comportamento³⁰.

Embora o programa enfrente algumas barreiras, é possível observar a insistência dos profissionais tanto da educação quanto da saúde em tentar operacionalizá-lo. A falta de materiais, sobrecarga de trabalho e a ausência de capacitação são alguns dos fatores mais presentes durante as leituras³¹. A implementação das ações voltadas para os jovens pelos profissionais da saúde não é algo simples, uma vez que esse público pouco frequenta as UBS; desenvolver atividades que envolvam a saúde com jovens pode ser um desafio, pois requer criatividade e dinamismo para que se consiga interagir e despertar o interesse. Ainda se observou a partir desta

revisão que, mesmo sendo um programa de grande amplitude, é pouco difundido e trabalhado na formação profissional³².

Considera-se o professor de Educação Física peça fundamental para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem para a promoção da saúde. O professor é um educador preparado para propor estratégias na intenção de oferecer rumos que permitam transformações na comunidade³³. Um estudo realizado por Torres mostra os fatores que influenciam negativamente na atuação dos enfermeiros nas escolas, dentre eles os mais citados foram sobrecarga de trabalho e recursos materiais deficientes, fatores estes que também foram apontados por outros profissionais desse estudo³⁴. Diante do exposto, o processo de educação permanente se apresenta como uma das estratégias para aperfeiçoamento dos atores envolvidos no PSE, uma vez que os conhecimentos adquiridos favorecem a reflexão acerca de suas práticas, colaborando na resolução dos problemas de serviço, facilitando o processo de trabalho, a integração com a população, trazendo assim melhorias e qualidade no atendimento³⁵.

Quanto ao planejamento das ações do PSE na escola, em unanimidade, nos trabalhos observados, os profissionais da educação relataram não acontecer no ambiente escolar. As ações previstas no PSE devem estar pactuadas no projeto político-pedagógico das escolas, sendo direcionadas para a atenção, a promoção, a prevenção e a assistência, articuladas entre os princípios do SUS e a rede de educação pública.

Contribuições da Educação Física no PSE: perspectivas e possibilidades

Pelo fato de a Educação Física ser uma das responsáveis, em seu componente curricular, por tratar das questões relativas ao universo da cultura corporal, há uma relação direta em pensar que ela pode e deve tratar da temática da saúde³⁶. O componente

do PSE, “Promoção das práticas corporais/atividade física”, foi visto, inicialmente, como uma das entradas potenciais da Educação Física nesse programa. Contudo, a partir das visões dos professores, foi percebido que essa ideia pode (e deve) ser ampliada³⁷.

No campo das práticas pedagógicas, podemos considerar que a intencionalidade dos professores em ampliar suas práticas em relação ao tema é um aspecto necessário para a inovação pedagógica⁴¹. É importante ressaltar que a temática da saúde ainda é de extrema relevância no contexto da Educação Física Escolar na educação de sujeitos conscientes de si, do seu corpo, da sua saúde, sendo esta observada a partir dos mais diversos aspectos conceituais e numa ampla gama de práticas corporais³⁶. A saúde, como cita Brach²⁹, é para a Educação Física uma questão pedagógica. Por isso, ao relacionar-se com as ações de trabalho do PSE, essa disciplina pode contribuir na perspectiva pedagógica de ensinar os escolares a construírem competências relevantes para a saúde. No decorrer das análises, foi percebido que os projetos se tornam produtores de ambivalência nos espaços escolares. Essa leitura foi possível mediante a visão de que esses projetos não se ligavam ao imaginário social tradicional que é, geralmente, atribuído à Educação Física escolar. Sob esse ponto de vista, os projetos causam uma série de estranhamentos dentro do espaço escolar^{37, 38}.

Nas produções analisadas, na perspectiva das possíveis relações entre a Educação Física e o PSE, foi encontrado que a relação se sustenta na especificidade da área: as práticas corporais e a atividade física. Os documentos do PSE reconhecem que estas são importantes para a promoção da saúde, sendo uma possível relação entre o programa e a área. Quando analisados na perspectiva de identificar qual deveria ser a prática da Educação Física em conjunto com o PSE, os trabalhos estudados apontam a promoção de saúde como a ação conjunta entre a área e o programa. Desse modo, é possível afirmar que a inserção do professor de Educação Física na saúde pública deve estar centrada nos princípios do SUS e na escuta qualificada do usuário. O olhar do professor de Educação Física sobre o corpo do usuário não deve ser subjetiva-

do dos contornos da área e sim do contexto histórico e cultural vivido pelo sujeito e pelas comunidades. Para o autor, a prática pedagógica é a ferramenta essencial que possibilita o cuidado em saúde, ao invés de procurar “[...] receitas prontas, protocolos ou normas”^{39, 40}.

Embora o trabalho tenha apresentado algumas limitações, como teses e dissertações não inseridas na amostra e artigos sobre o PSE em outros idiomas, acredita-se que este estudo seja um contributo de considerado potencial, apresentando o desenho do PSE que parte da necessidade de articular e integrar os setores saúde e da educação para ampliar o alcance e o impacto das ações de saúde aos estudantes e seus familiares, por meio de ações intersetoriais, envolvendo assistência, promoção da saúde e prevenção de agravos. No PSE, a proposta é que essa articulação ocorra, principalmente, entre as Equipes de Saúde da Família e as escolas do território de adscrição dessas equipes. Dessa forma, ele apresenta pontos fortes, pois abrange uma quantidade considerável de estudos recentes de quatro bases de dados, além de apresentar estudos sobre os desafios e as possibilidades do PSE, a organização do programa e atuação do professor de Educação Física relacionada à Promoção da Saúde no cenário escolar. Estudos esses que mostram a experiência da articulação dos setores saúde e educação.

Considerações finais

Percebe-se, com base nos estudos analisados, a existência de possíveis fragilidades e limitações na apropriação da proposta do Programa, dificuldade de articulação operacionalização e integração intersetorial, bem como dificuldade na avaliação ou percepção dos impactos do PSE no ambiente escolar. A assimilação dos papéis e responsabilidades é pouco distinguida pelos sujeitos dos estudos apresentados, ressaltando a necessidade de um planejamento detalhado a fim de integrar todas as áreas que agregam essa política pública. Assim, a pesquisa constata um distan-

ciamento temporal entre os documentos oficialmente instituídos e a criação de práticas que se viabilizem no espaço educativo. Acredita-se, então, que a aproximação entre a escola e a UBS é fundamental para a promoção da saúde de crianças e jovens saudáveis e o PSE é a estratégia para essa efetivação. O componente curricular de Educação Física é a ponte para essa aproximação, incentivando os alunos no ambiente escolar, desenvolvendo ações e estratégias que, através de conhecimento, orientação e informações, possam garantir práticas saudáveis no dia a dia de cada um. Portanto, o professor de Educação Física, inserido no PSE, apresenta possibilidade de exercer os conhecimentos da sua área para então contribuir com a Promoção da Saúde no ambiente escolar, tornando a saúde um tema da escola e não para a escola.

Referências

1. Almeida Pinto, E., Aymay Gonçalves, R., Saraiva Guedes, R., Saccol, A. L., & Silveira Colomé, J. (2020). Concepções de uma equipe pedagógica acerca das ações de educação em saúde no ambiente escolar. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, 6(2), 451-460.
2. Liberal ef *et al.* Projeto Saúde na Escola: Uma Iniciativa bem Sucedida de Educação em Saúde nos Cieps do estado Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 2016. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/icbeu_anais/anais/saude/cieps.pdf. Acesso em: 04 maio 2019
3. Figueiredo Tam, Machado Vlt, Abreu Mms. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência& Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.15, n.2, p. 397-402. Mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>
4. WimmerGert Ferreira, Figueiredo Gustavo de Oliveira. Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia, transdisciplinaridade e intersectorialidade. **Ciênc. saúde coletiva**. Março de 2006; 11

- (1): 145-154. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000100022> .
5. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
6. Silva Cs, Pantoja Af. Contribuições da avaliação na identificação de efetividade da promoção da saúde na escola no município do Rio de Janeiro. **B. Téc. Senac**: a R. Educ. Prof.; 35(2): 37-49.
7. Papoula Sr. O processo de trabalho intersetorial das Equipes de Saúde da Família no município de Petrópolis-RJ: fatores restritivos e facilitadores. **Dissertação de Mestrado- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**. 2006; 186p.
8. Lopes Iraneide Etelvina, Nogueira Júlia Aparecida Devidé, Rocha Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**. Setembro 2018; 42 (118): 773-789. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.
9. Mendes Kds, Silveira Rcdcp, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm**. 2008; 17(4):758-764.
10. Melo Jac. Educação sanitária: uma visão crítica. **Educação e Saúde**. São Paulo, p.28-43. Cortez Ed, 1987.
11. Silva Carlos dos Santos, Bodstein Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciênc. saúde coletiva**. Junho de 2016; 21(6): 1777-1788. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>.
12. Buss PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2005. p. 15-38.

13. Hartz Z. **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2000. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/avaliacao-em-saude-dos-modelos-conceituais-pratica-na-analise-da-implantacao-de-programas> .
14. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do PSE. Brasília:Ministério da Saúde**, 2015. 68p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf
15. Kickbush I. Life-styles and health. **Social Science & Medicine.** 31 de dezembro de 1985; 22 (2): 117-124.
16. Rootman I, Goodstadt M, Potvin L, Sprigett J. A framework for health promotion. Editors. **Evaluation in health promotion: principles and perspectives.** Geneva: WHO; 2001.7-38.
17. Bodstein R. Complexidade da discussão sobre efetividade e evidência das práticas de Promoção da Saúde. In: **IV Congresso Bras. Ciências Sociais e Humanas em Saúde – Equidade, Ética e Direito à Saúde: desafios à Saúde Coletiva na mundialização.** 2007; Salvador.
18. Brito Ahécio Kleber Araújo, Silva Francisca Islandia Cardoso da, França Nanci Maria de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde debate.** Dezembro de 2012; 36(95): 624-632. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-11042012000400014>.
19. Couto A, Kleinpaul W, Borfe L, Vargas S, Pohl H, Krug S. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis.* Outubro 2016; 17(0). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150>
20. Santiago Lindelvania Matias de, Rodrigues Malvina Thaís Pacheco, Oliveira Junior Aldivan Dias de, Moreira Thereza Maria Magalhães. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.** Dezembro de 2012; 65(6):

1026-1029. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600020>.

21. Batista Mariangela da Silva Alves, Mondini Lenise, Jaime Patrícia Constante. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Setembro 2017; 26(3): 569-578. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300014>.

22. Coutinho BLM, Feitosa AA, Diniz CBC, Ramos JLS, Ribeiro LZ, Amorim SR, *et al.* Alcohol and drugs in adolescence: work process in health in school program. **J Hum Growth Dev**. 2017; 27(1): 28-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127646>

23. Vieira Netto Moysés Francisco, Deslandes Suely Ferreira. As Estratégias da Saúde da Família no enfrentamento das violências envolvendo adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**. 2016 May; 21(5): 1583-1596. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.145420>.

24. Besen Candice Boppré, Netto Mônica de Souza, Da Ros Marco Aurélio, Silva Fernanda Werner da, Silva Cleci Grandi da, Pires Moacir Francisco. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saude soc**. Abril de 2007; 16(1): 57-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000100006>.

25. Brasil. **Ministério da Saúde. Ministério da Educação**. Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/geral/orientacoes_pse.pdf

26. Brasil. **Ministério da Saúde/ Ministério da Educação**. Manual Instrutivo do PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.

27. Ferreira, I. C. *et al.* Percepções de gestores locais sobre a inter-setorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação**. Jan./ Mar. 2014; 19(56): 61-76.

28. Guanaes-Lorenzi Carla, Pinheiro Ricardo Lana. A (des) valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiv.** Agosto de 2016; 21(8): 2537-2546. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015218.19572015>.
29. Oliveira Victor José Machado de, Martins Izabella Rodrigues, Bracht Valter. Projetos e Práticas em Educação para a Saúde na Educação Física Escolar: Possibilidades! **Rev. educ. física.** UEM. Junho de 2015; 26(2): 243-255.
30. Silva-Sobrinho, Reinaldo Antonio *et al.* Percepção Dos Profissionais Da Educação E Saúde Sobre O Programa Saúde Na Escola. Revista Pesquisa Qualitativa, abril de. 2017; 5(7): 93-108.
31. Guimarães, Carine Amabile; SOARES, Narciso Vieira; MAZURECK, Carine. O impacto do Programa Saúde na Escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde. Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas – Ricsb. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. 23 ago. 2018; 2(1): 32-40.
32. Mazetto, Danielle Ferreira *et al.* Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 14 maio 2019; 7(2): 256-262. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v7i2.3316>
33. Costa GM, Figueiredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola Municipal de GURUPI-TO. **Revista Científica do ITPAC**, 2013; 6(2): 235-42
34. Torres Ca. **Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família: ações e desafios para a promoção da saúde do adolescente na escola** [Monografia]. Fortaleza - CE: Universidade Federal do Ceará- UFC, 2009.

35. Gonçalves LC, *et al.* Educação permanente sob o olhar de profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFPE** online. Recife, 8(supl. 1):2390-6, jul., 2014
36. Santos, Raquel dos Anjos; Mezzaroba, Cristiano. Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental. Revista OnLine de Educação Física da Ueg, Goiás. Dez. 2013;1(4):71-89.
37. Oliveira, V. J., Martins, I., & Bracht, J. Relações da educação física com o programa saúde na escola: visões dos professores das escolas de Vitória/ES. **Pensar a Prática**. Setembro 2015; 18(3): 544- 556. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i3.33028>
38. Vieira Junior, José Augusto Honorato *et al.* A Contribuição Do Professor De Educação Física No Programa Saúde Na Escola (PSE). Revista Unifev: Ciência & Tecnologia. 2017, 3: 191-205.
39. Neves, R L R; Antunes, P C; Baptista, T J R; Assumpção, L O T. Educação Física na saúde pública: **Revisão Sistemática**. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):163-177.
40. Machado, DO. A Educação Física bate à porta: o Programa de Saúde da Família (PSF) e o acesso à Saúde Coletiva. In: Fraga, AB, Wachs, F. organizadores. Educação Física e Saúde Coletiva – **Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. 2 ed. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2007, 99-112.
41. Faria, B. A. *et al.* Inovação pedagógica na EF: o que aprender com práticas bem sucedidas? **Ágora para la Educación Física y el Deporte**. jan/abr 2010; 12 (1):11-28.
42. Souza, Francisca Lopes de *et al.* Formação dos monitores do PRÓ-PET-SAÚDE a partir das necessidades de aprendizagem vivenciadas no PSE. Tempus, Actas de Saúde Coletiva. Unb. Março de 2015; 9(1): 79-89.
43. Pereira Neto, Elísio Alves *et al.* Saúde na escola: Reflexões a partir das vivências dos estudantes de Fisioterapia. Tempus Actas de Saúde Coletiva. Unb. Núcleo de Estudos em Saúde Pública. maio de 2016; 10(1): 231-239.

44. Brasil Eysler Gonçalves Maia, Silva Raimunda Magalhães da, Silva Maria Rocineide Ferreira da, Rodrigues Dafne Paiva, Queiroz Maria Veraci Oliveira. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Rev. esc. enferm.** USP. 2017; 51: e03276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016039303276>.

45. Vieira Lidiane Sales, Belisário Soraya Almeida. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Debate em saúde.** Dezembro de 2018; 42 (spe4): 120-133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s409>.